

## ANÁLISE DA MICROTOPONÍMIA DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO – MARANHÃO, BRASIL

### ANALYSIS OF THE MICROTOPONYMY OF THE MUNICIPALITY OF RIACHÃO – MARANHÃO, BRAZIL

Geane Martins Mendes<sup>1</sup>  
Maria Célia Dias de Castro<sup>2</sup>  
Vanessa Nunes da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho insere-se nas atividades do grupo de estudo Língua, Cultura, História e Poder – LINCHI responsável pelo projeto Atlas Toponímico do Estado do Maranhão: Análise da Macro e Microtoponímia, desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão, Brasil. O estudo apresenta nomes de pequenos aglomerados humanos e acidentes físicos presentes na cidade de Riachão, Maranhão, Brasil, município esse em que se encontram grandes quantidades de cachoeiras, de ricos mananciais aquíferos, situados no centro do polo turístico denominado “Caminho das Águas”, na região da Chapada das Mesas. Esse potencial instiga à investigação dos nomes desses lugares, com a classificação e análise dos hidrônimos, orônimos e microtopônimos característicos, baseada na teoria onomástico-toponímica com os postulados metodológicos de Dick (1990, 1992) e Isquierdo (2012) em que se procede, numa abordagem qualitativa e quantitativa, a uma classificação taxionômica. O objetivo é apresentar as contribuições levantadas para a elaboração do atlas supracitado, de forma específica selecionar os nomes, identificar as motivações das denominações e classificá-las de acordo com as taxionomias, subdivindo-os nos dois grupos classificatórios: taxionomias de natureza física (nomes relacionados ao meio ambiente natural) e de natureza antropocultural (relacionados às atividades do homem). Por meio da pesquisa documental na base de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Palavras-chave:** Toponímia. Microtopônimos. Sul do Maranhão.

**Abstract:** This work is part of the activities of the Language, Culture, History and Power – LINCHI study group, responsible for the project Toponymic Atlas of the State of Maranhão: Analysis of Macro and Microtoponymy, developed at the State University of Maranhão, Brazil. The study presents names of small human settlements and physical features present in the city of Riachão, Maranhão, Brazil, a municipality in which there are large numbers of waterfalls and rich aquifers, located in the center of the tourist center called “Caminho das

<sup>1</sup>Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Email: [geanemmendes123@gmail.com](mailto:geanemmendes123@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3440-4922>.

<sup>2</sup>Doutora em Letras pela Universidade Federal do Goiás. Professora Associada da Universidade Estadual do Maranhão - Uema Campus Balsas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL da Uemasul. Email: [celialeitecastro@hotmail.com](mailto:celialeitecastro@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3346-5990>.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Professora da Universidade Estadual do Maranhão. Email: [vanessanead@hotmail.com](mailto:vanessanead@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0471-1077>.

Águas”, in the Chapada das Mesas region. This potential instigates the investigation of the names of these places, with the classification and analysis of the characteristic hydronyms, oronyms and microtoponyms, based on the onomastic-toponymic theory with the methodological postulates of Dick (1990, 1992) and Isquierdo (2012), in which a taxonomic classification is carried out in a qualitative and quantitative approach. The objective is to present the contributions raised for the preparation of the aforementioned atlas, specifically selecting the names, identifying the motivations for the names and classifying them according to the taxonomies, subdividing them into two classification groups: taxonomies of a physical nature (names related to the natural environment) and of an anthropocultural nature (related to human activities). Through documentary research in the official database of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

**Keywords:** Toponymy. Microtoponyms. South of Maranhão.

## Introdução

O trabalho faz parte do projeto Atlas Toponímico do Estado do Maranhão: Análise da Macro e Microtoponímia, desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Balsas (Universidade Estadual do Maranhão - Brasil), pelo grupo de estudo Língua, Cultura, História e Poder – LINCHI, sob a coordenação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Célia Dias de Castro.

O projeto acima citado tem como objetivo geral elaborar o Atlas Toponímico do Estado do Maranhão e, assim como os demais atlas já elaborados ou em fase de elaboração nas principais universidades brasileiras, compor o Atlas Toponímico do Brasil. Apresenta ainda os seguintes objetivos específicos: identificar, descrever e analisar os microtopônimos presentes na região Sul do Maranhão, pesquisar a etimologia desses microtopônimos, identificar as motivações que prevaleceram na escolha de um determinado nome, identificar as relações entre microtopônimos, a população e o território, confeccionar a ficha lexicográfica toponímica desses microtopônimos assim como a cartografia desses nomes conforme a metodologia do Atlas Toponímico do Brasil.

Relacionamos aqui nomes de pequenos aglomerados humanos e acidentes físicos presentes na cidade de Riachão – MA, Brasil. Além da investigação, coleta, classificação e análise dos microtopônimos, hidrônimos e orônimos da referida cidade que também faz parte do polo turístico “Caminho das Águas”, localizado na região da Chapada das Mesas. A denominação “Caminho das Águas” se refere à grande quantidade de cachoeiras e mananciais aquíferos ali existentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, baseada na teoria onomástico-toponímica com os postulados metodológicos de Dauzat (1956), Dick (1990, 1992) e Isquierdo (2012) numa abordagem qualitativa e quantitativa. Os objetivos

específicos da pesquisa foram selecionar os nomes, identificar as motivações das denominações e classificá-las de acordo com as taxionomias, subdividindo-os em dois grandes grupos classificatórios: taxionomias de natureza física (nomes relacionados ao meio ambiente natural) e de natureza antropocultural (relacionados ao homem).

Desde o surgimento da humanidade, o homem tem nomeado o espaço físico e social que o rodeia como forma de garantir a sua própria sobrevivência e dos seus descendentes. Todas as sociedades humanas já passaram e ainda passam por esse processo interativo apoiado no tripé homem-língua-meio, ou seja, os topônimos são importantes nesse processo de organização, pelo homem, do meio em que vive.

A toponímia engloba o estudo que investiga e descreve os nomes próprios que nomeiam lugares. Nesse sentido, pode-se afirmar que a escolha de um determinado nome de um lugar não é aleatória, mas movida por alguma impressão ou sentimento. Dito de outro modo, o nome de um lugar está sempre carregado de uma carga cultural e linguística. Assim sendo, a toponímia busca explicar esse processo.

De acordo com Castro (2016), o ramo da toponímia que investiga os nomes dos acidentes físicos ou das aglomerações humanas mais extensas é a macrotoponímia. Por sua vez, a microtoponímia se ocupa em estudar os nomes dos lugares menores, como por exemplo, fazendas, povoados, cantos, serras, chácaras, dentre outros.

## **Questões Linguísticas**

As pessoas se comunicam, expressam e transmitem suas identidades culturais por meio da linguagem. Além disso, através das palavras que usamos para nomear um acidente físico, ou humano, levamos nossas características de vivência para a língua, como uma forma de preservar as palavras para sempre na história. A partir do momento em que um elemento geográfico recebe um nome, passando então para a categoria de topônimo, esse serve para o homem como ponto de localização, demarcando o território e suas divisões para o homem.

Depois de caracterizado o topônimo como termo-onomástico, tornando-se sujeito às transformações morfossintáticas, comparadas a outras unidades lexicais, deve ser estudado etimologicamente e semanticamente nas diferentes situações comunicativas, para a devida sistematização taxionômica. (ANDRADE, 2017, p. 111).

Significa que há uma relação entre o nome e elemento nomeado. O denominador utiliza-se de referências não só linguísticas, mas também culturais e icônicas no ato da nomeação.

A relação de cada topônimo é disposta por dois elementos básicos que nos remetem ao tipo de acidente e ao nome que carrega. São eles: termo genérico e termo específico. O primeiro nos leva à indicação e classificação dos tipos de elemento geográfico, a exemplo Rio *Brejão*, Fazenda *Sobradinho*, Fazenda *Santa Rita*, Serra *da Solta*, Riacho *da Aldeia*, Córrego *Bacaba*, Ribeirão *Picos*, Brejo *Branco*, Porto *dos Machados*, Sítio *do Meio*, Morro do *Pombinho*, Fazenda *Benta*<sup>4</sup>.

Os termos sem destaque referem-se aos genéricos, os quais nos indicam os tipos de acidentes e não são levados em consideração dentro das taxionomias classificatórias dos nomes. Por conseguinte, em *italico*, referem-se ao termo específico, esse é o topônimo propriamente dito, é ele quem identifica, particulariza e singulariza o local denominado diante dos outros.

## Município em estudo

Localizada ao extremo sul do estado do Maranhão (estado brasileiro), o município de Riachão, microrregião de Balsas, tem como municípios limítrofes: Balsas, Carolina, Feira Nova, Nova Colinas e Campos Lindos – TO. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a população estimada é de 19.701 habitantes.

O município teve sua origem a partir da chegada de fazendeiros das famílias Elias Ferreira Barros e Manoel Coelho Paredes, oriundas da cidade de Pastos Bons, em 1808. Segundo Cabral (1922), a fundação desse povoado na região Sul do Estado do Maranhão objetivava a criação de um núcleo de apoio às conquistas no interior do estado. Elias Ferreira Barros é considerado o fundador do povoado denominado por ele de Riachão por ficar situado às margens de um riacho de águas límpidas, localizado no sertão sul maranhense e sob a proteção de Nossa Senhora de Nazaré.

Em 1813, foi iniciada a transladação do povoado para um lugar a quatro quilômetros do local primitivo. Em 1833, um ato do governo imperial elevava o povoado à categoria de vila. Porém, esse documento foi extraviado e somente dois anos depois o governo da

---

<sup>4</sup> Os exemplos fazem parte do corpus das autoras retirados dos mapas do IBGE da cidade de Riachão.

província confirmava a condição de vila no dia 07 de abril de 1935. Finalmente, foi elevada à categoria de município no ano de 1911.

A cidade de Riachão passou por várias transformações políticas e sociais ao longo dos anos, tanto em questões geográficas, quanto em sua nomenclatura e, consequentemente, em sua classificação toponímica. Em 1808, quando a cidade teve sua origem, recebera o nome de Nossa Senhora de Nazaré de Riachão, por duas principais influências, a primeira refere-se ao fato de a comunidade ter começado a partir do levantamento de uma igreja à Santa, a segunda por ter sido construída às margens de um riacho de águas cristalinas conhecido como Riachão Velho. Logo, concluímos que, em seus primórdios, o nome da cidade configurava-se como um hagiotopônimo, se levarmos em consideração os motivos religiosos. “Pessoas ingenuamente devotas de fé, pobres e probas, verdadeiros e bonitas, construíram casas em ordem de ruas e uma capela tendo por orago Nossa Senhora de Nazaré” (Carvalho, 2011, XXIV). Segunda a afirmativa de Carvalho (2011), a população da época era religiosa, devotas e tementes a Deus, o que pode justificar a escolha inicial de um hagiotopônimo para nomear seu lugar de morada.

Manoel Coelho Paredes, tempos depois, transferiu a vila para um local a 04 (quatro) quilômetros das margens do riacho, passando a chamar-se Riachão do Coelho, o que nos leva a pensar que o homem está sempre em relação com o seu meio e, além disso, ressalta o fato de que, no Brasil e principalmente no sertão, é comum a denominação de terras possuídas com o próprio nome. Com a alteração do nome, há mudança na classificação de hagiotopônimo > hidrotopônimo. Por uma questão mais prática em relação ao topônimo, fica registrado que hoje a cidade é conhecida apenas por Riachão, cidade cercada por grandes acidentes hidrográficos de águas cristalinas que compõem a natureza.

### **Amalgamento entre hagiotopônimos e Antropotopônimos**

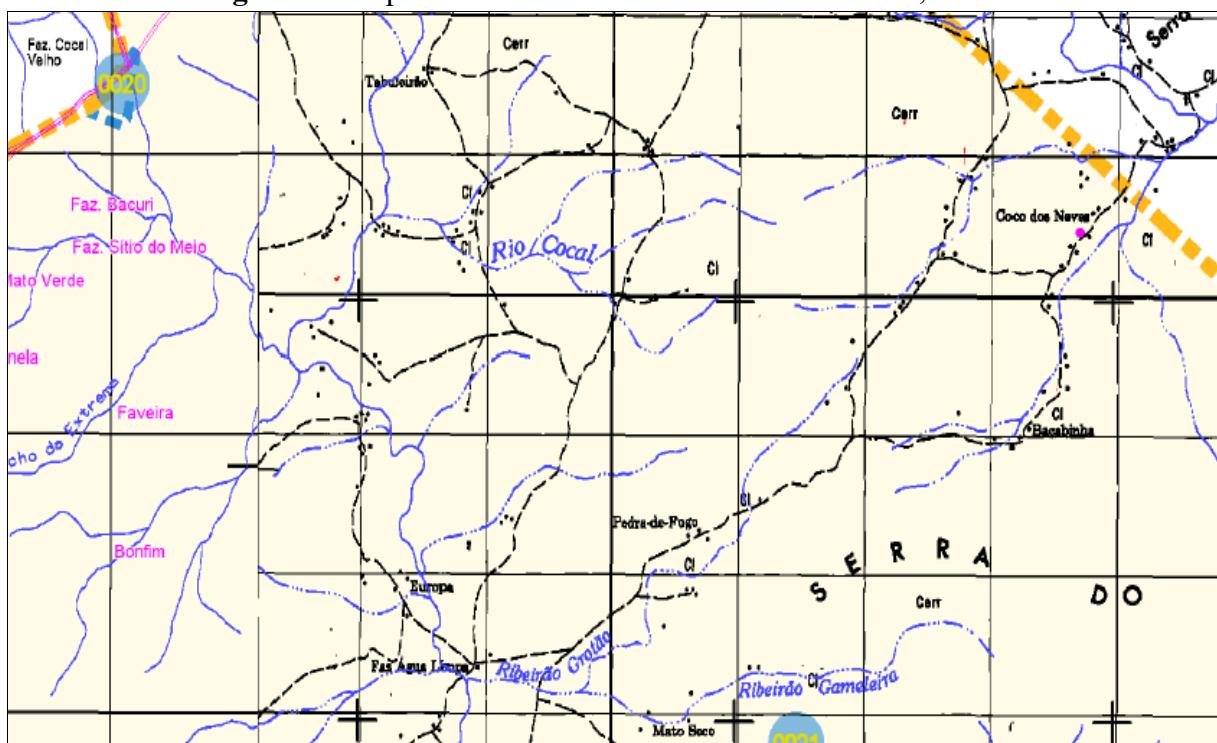
Desde a criação da vila de Riachão, percebemos suas circunstâncias religiosas e a devoção de seu povo. Diante disso, é importante ressaltar que as questões religiosas perpassam à memória do topônimo. Significa dizer que o denominador se utiliza dos nomes de santos e santas para “batizarem” um determinado acidente físico ou geográfico, o que é uma prática comum. Há, porém, nessa região, uma mistura entre os nomes de santos e os

nomes próprios, ressaltando a cultura religiosa deste homem denominador e sua autoressignificação.

Quando nascemos nossos pais inspiram-se em algo ou alguém para nos batizar. Dessa mesma forma funciona com os topônimos, principalmente os acidentes humanos como chácaras ou fazendas. O denominador, por ter um nome provindo de algum santo apostólico, utiliza-se desta prerrogativa para dar o mesmo nome à sua propriedade, utilizando-se do determinante “santo(a), são” antes do próprio nome: Santa Bárbara (nome da filha do proprietário); Fazenda São José (nome do proprietário); Fazenda São Paulo (nome do proprietário). Essa prática é recorrente no ato denominativo no sertão maranhense.

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa tomou-se como base os princípios da ciência Onomástica enquanto base teórico-metodológica, buscando analisar alguns processos de denominação toponímica, por meio de estudos sobre língua, toponímia e a história dos lugares. Fizemos a seleção do corpus na base de mapas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), separação dos microtopônimos, hidrônimos e orônimos para categorização e análise dos dados.

**Figura 1 - mapa ilustrativo da cidade de Riachão – MA, Brasil:**

**Fonte:** IBGE (2010).

O passo seguinte foi fazer a comparação dos dados retirados do mapa com os dados do Atlas Toponímico do Estado Maranhão (ATEMA), coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Maria Célia Dias de Castro. Quanto à forma de análise, a pesquisa bibliográfica fora feita com base em Dick (1992), utilizando-se de suas categorias motivacionais de natureza física e natureza antropocultural. Em seguida, fazemos descrição dos nomes e classificação dos dados com a pesquisa etimológica das palavras com base nos seguintes dicionários:

- Dicionário etimológico da língua portuguesa, Cunha 2010;
- Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi, Cunha 1978;
- Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi, Cunha 1999;
- Dicionário etimológico dos nomes e sobrenomes, Guérios 1973;
- Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi, Tibiriçá 1985;
- Dicionário Aurélio da língua portuguesa, Ferreira 2010;
- Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa, Machado I, II, III 2003;
- Dicionário etimológico da língua portuguesa, Nascentes I, II 1995.

## Resultados

Apresentamos a seguir os resultados obtidos após com base nos mapas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas e na base de dados do Atlas Toponímico do Estado do Maranhão. A tabela está disposta da seguinte forma: primeiro, elemento geográfico, com os quantitativos de quantos tipos de acidentes foram encontrados através dos estudos acerca da microtoponímia da cidade de Riachão. Em seguida, etimologia, apresentando um quantitativo da origem dos nomes estudados. Em terceiro, tipo de acidente, foram cento e sessenta e seis (166) acidentes físicos, apresentando as características ambientais da cidade em análise e trezentos e três (303) acidentes humanos representando as localidades habitadas na zona rural da cidade. Em quarto, a língua de origem, com o quantitativo das línguas em uso das palavras dispostas na pesquisa. No item seis da tabela trazemos as taxionomias dispostas nos dois grupos (natureza física e natureza antropocultural) com o quantitativo das repetições de cada uma. E, por último, a estrutura morfológica, a forma como cada nome é apresentado e a disposição dos microtopônimos.

Após a apresentação da tabela, dispomos os gráficos acerca da porcentagem de cada elemento em discussão.

Nos Gráficos 01, 02 e 03, observamos os quantitativos das taxionomias dos nomes, com uma ressalva para os fitotopônimos que se sobressaíram em relação às análises, seguida dos hidrotopônimos, referentes aos acidentes que físicos e humanos que carregam, em seu nome, características hidrográficas. No Gráfico 04, apresentamos a representatividade percentual dos tipos de acidentes (físicos e humanos). No Gráfico 05, o valor quantitativo relacionado às línguas de origem. No Gráfico 06, os elementos referentes à estrutura morfológica. No Gráfico 07, os dados relacionados à etimologia dos nomes em análise.

Importa dizer que, esta pesquisa, pauta-se nos pressupostos de Dick (1990, 1992). Essa autora traz em sua obra “Toponímia e Antropónímia no Brasil: coletânea; de estudos”, o quadro “Sistema de Classificação Toponímica”, constituído por dois grupos. O primeiro, de natureza antropocultural, *Animotopônimos ou Nootopônimos* – relacionados à vida psíquica e à cultura espiritual; *Antropotopônimos* – relativos a nomes próprios individuais; *Axiotopônimos* – referentes a títulos e dignidades; *Corotopônimos* – relacionados aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes; *Cronotopônimos* – indicadores cronológicos representados por: novo(a), velho(a); *Ecotopônimos* – relacionados às habitações em geral; *Ergotopônimos* – elementos da cultura material; *Etnotopônimos* – elementos étnicos (povos, tribos, castas); *Dirrematopônimos* – frases ou enunciados; *Hierotopônimos ou*

*Hagiotopônimos* – relativos aos nomes sagrados e aos nomes de santos e santas; *Historiotopônimos* – relativos aos movimentos de cunho histórico-social e a seus membros, assim como às datas correspondentes; *Hodotopônimos* – relacionados às vias de comunicação rural ou urbana (estrada, avenida, travessa); *Númerotopônimos* – relativos aos adjetivos numerais; *Poliotopônimos* – nomes constituídos pelos vocábulos: vila, aldeia, cidade, povoação, arraial; *Sociotopônimos* – relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e pontos de encontro; *Somatotopônimos* – nomes que metaforizam partes do corpo humano ou animal. O segundo, de *natureza física*, aqueles que têm seus nomes relacionados às características físicas do local: *Astrotopônimos* – relativos aos corpos celestes; *Cardinotopônimos* – referentes à posição geográfica; *Cromotopônimos* – referentes à escala cromática; *Dimensiotopônimos* – relativos às características dimensionais dos acidentes; *Fitotopônimos* – referentes a topônimos de caráter vegetal; *Geomorfotopônimos* – relativos às formas topográficas (elevações, depressões e formações litorâneas); *Hidrotopônimos* – topônimos advindos de acidentes hidrográficos em geral; *Litotopônimos* – referentes aos minerais; *Meteorotopônimos* – relativos a fenômenos atmosféricos (vento, neve); *Morfotopônimos* – aqueles que refletem o sentido de forma geométrica; *Zootopônimos* – referentes a animais, domésticos ou não.

**Quadro Geral dos microtopônimos – RIACHÃO – MARANHÃO, BRASIL:**

Elemento		Etimologia		Tipo		Língua de Origem		Taxe				Estrutura morfológica	
								Físico		Antropo			
Barra	01	Alemão	02	Físico	16 6	Port.	25 6	Cardino	1 3	Animo -Euf.	3 2	Simples	28 9
Lagoa	05	Árabe	03	Human o	30 3	Port.- Port.	13 5	Cromo	0 5	Animo -Disf.	1 1	Simples híb.	09
Morro	10	Francês	01			Port.- Tupi	02	Dimensio	1 5	Antrop o	1 8	Compos to	16 6
Riacho	62	Grego	12			Tupi	71	Fito	8 5	Coro	1 0	Compos to híb.	05
Ribeirão	29	Guaran i	01			Espanhol	01	Geomor fo	4 8	Crono	0 8		
Rio	10	Hebrai co	03			Guarani	01	Hidro	5 2	Eco	0 3		

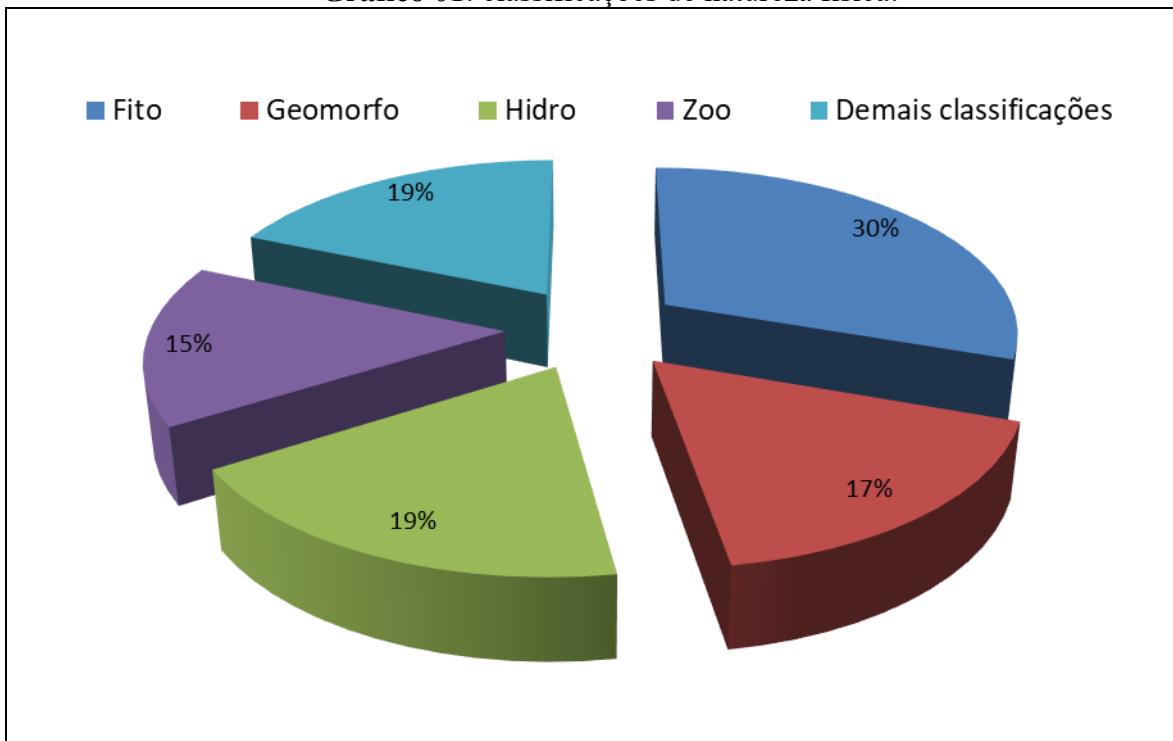
Serra	12	Italiano	01			Port. – Port. – Port.	02	Igneo <sup>5</sup>	0 1	Ergo	2 3		
Fazenda	12 6	Tupi- Latim	02			Não classifica do	01	Lito	1 6	Etno	0 1		
Povoado	35	Latim- Esp.	04					Meteor	0 1	Dirrema	0 1		
Sítio	04	Latim- Latim	10 0					Morfo	0 1	Hagio	3 1		
Brejo	11	Latim- Grego	06					Zoo	4 3	Hiero	0 8		
Comunida de	01	Latim- Tupi	01							Histori	0 2		
Córrego	21	Grego- Francês	02							Hodo	0 4		
Localidade	13 7	Tupi	72							Numer	0 1		
Porto	14	Or. Cont.	12 4							Polio	0 2		
Vão	01	Galego	01							Socio	2 8		
		Não ident.	03							Somato	0 3		
		Latim	16 7										
		Demais líng.	68										

Fonte: As autoras (2024)

Em seguida, apresentamos os gráficos com as maiores representatividades acerca dos microtopônimos da cidade Riachão – Maranhão, Brasil, acompanhados de uma breve análise com fins explicativos.

<sup>5</sup> Taxonomia proposta por Maria Aparecida de Carvalho em sua tese de doutorado intitulada “Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso – Mesorregião Sudeste Mato-Grossense” de 2010, orientada pela Profª Drª Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

Gráfico 01: classificações de natureza física:



Fonte: As autoras (2024).

No gráfico representativo das classificações de natureza física, observa-se que a maioria dos dados, ou seja, 30% são fitotopônimos. A exemplo: *Piquizeiro Grande, Fazenda Cajueiro, Fazenda Anajá, Córrego Bacaba, Rio Gameleira*. Tal percentual demonstra que o homem sempre se inspirou na natureza para nomear os acidentes geográficos e físicos, destacando a importância que os vegetais têm na vida humana.

Em segundo lugar, com 19%, vêm os nomes que se classificam como hidrotopônimos, como *Fazenda Olho d'Água, Fazenda Água Limpa, Brejão, Lagoinha*. A água sempre teve importância no processo de colonização do Brasil e, consequentemente, do Maranhão.

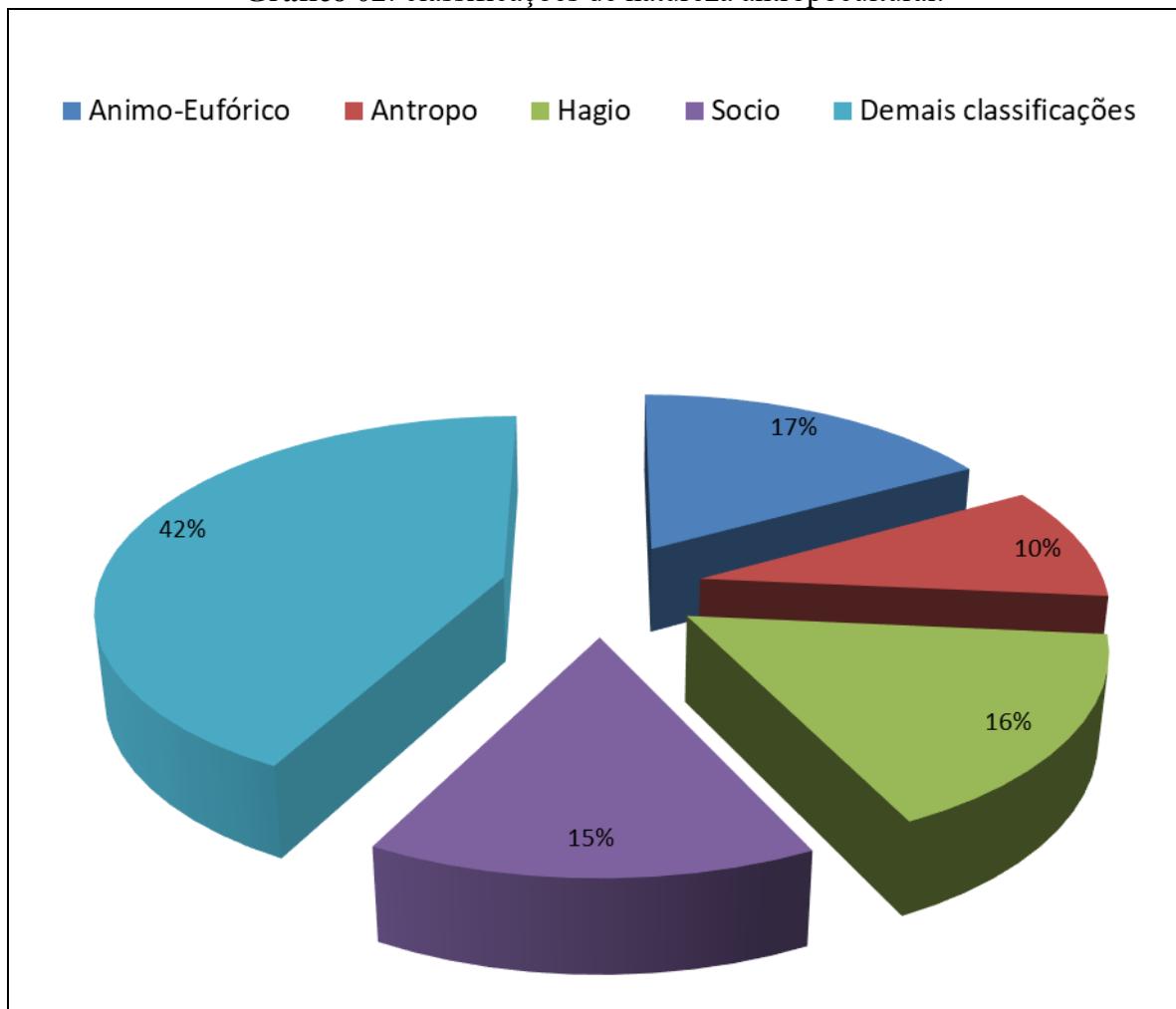
Em terceiro lugar, aparecem, com 17%, os nomes que se classificam como geomorfotopônimos, tais como *Vargem Grande, Fazenda Chapadinha, Riacho Vão do Galo, Fazenda Vão do São Bento*. Castro (2012) afirma que o ambiente físico-geográfico influencia o homem na escolha do nome do lugar, ou seja, os aspectos geográficos servem como inspiração para os indivíduos nomearem os lugares em que se situam.

Os zootopônimos ocupam o quarto lugar representando 15% dos dados coletados como podemos ver em *Fazenda Caititu, Morro dos Poldros, Riacho Caracol*. Desde os primórdios da civilização humana, os animais sempre foram muito importantes para a

sobrevivência dos indivíduos, pois além do de fornecer alimentos eram e ainda são utilizados em diversas atividades humanas.

Por não representar dados expressivos, as demais taxionomias que correspondem a 19% dos dados coletados não permitiram uma análise mais criteriosa.

**Gráfico 02:** classificações de natureza antropocultural:



**Fonte:** As autoras (2024).

Percebe-se que 17% dos dados coletados pertencem à classificação animo-eufórico, reforçando a ideia de que existem determinados sentimentos e sensações humanas que inspiram o nome dos lugares. É o que podemos observar em *Alegre, Bonito, Belo Céu, Bom Fim, Fazenda Ventura*. Castro (2012, p. 156) afirma que “tais sentimentos podem ser as dificuldades, a violência, o desejo da presença, os estados de amor, de beleza, de entusiasmo, as expressões de vitória”.

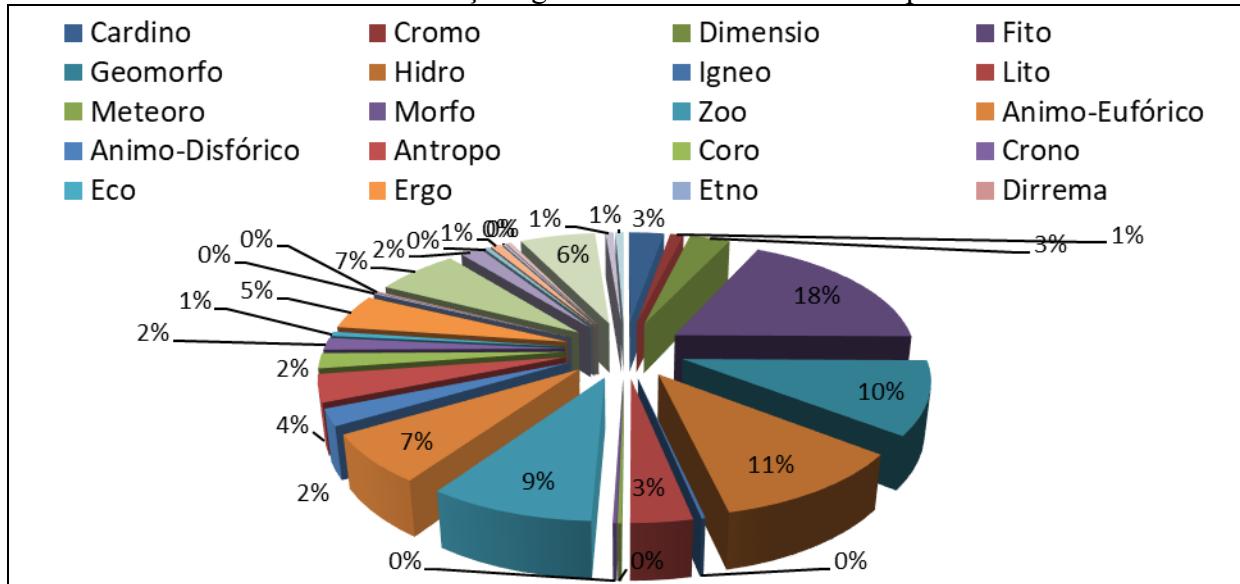
Em segundo lugar, aparecem os hagiotopônimos com 16%, como *Fazenda São José, Fazenda São Romão, Santa Maria, São Pedro, Fazenda São Paulo*. Sabe-se que a Igreja Católica sempre teve uma presença marcante no processo de colonização do Maranhão que começa no litoral e vai se adentrando ao interior do estado. Paralelo ao processo de colonização ocorria o de catequização dos indígenas. Consequentemente, esses nomes foram sendo substituídos por nomes de entidades religiosas pertencentes ao catolicismo.

Os sociotopônimos representam 15% dos dados coletados, nomes como *Riacho Retiro, Fazenda Fazendinha*. Atividades profissionais, locais de trabalho e ponto de encontro da comunidade também servem de inspiração para a nomeação dos lugares.

Os antropotopônimos ocupam o quarto lugar com 10%, Córrego Carmo, Fazenda Benta, Serra do Felipe, Serra do Luís Silva. Os nomes de pessoas transformam-se em nomes de lugares por fazerem referência ao poder político ou financeiro da liderança local. Podem também indicar apreço dos demais moradores para com uma pessoa bastante conhecida na localidade.

Os 42% apresentado no gráfico referem-se às demais classificações. Fez-se um somatório de todas as outras taxionomias para que pudessem aparecer no gráfico de forma mais significante, porém, separadamente, essas classificações não representaram dados expressivos.

**Gráfico 03:** Classificações gerais: natureza física e antropológica:

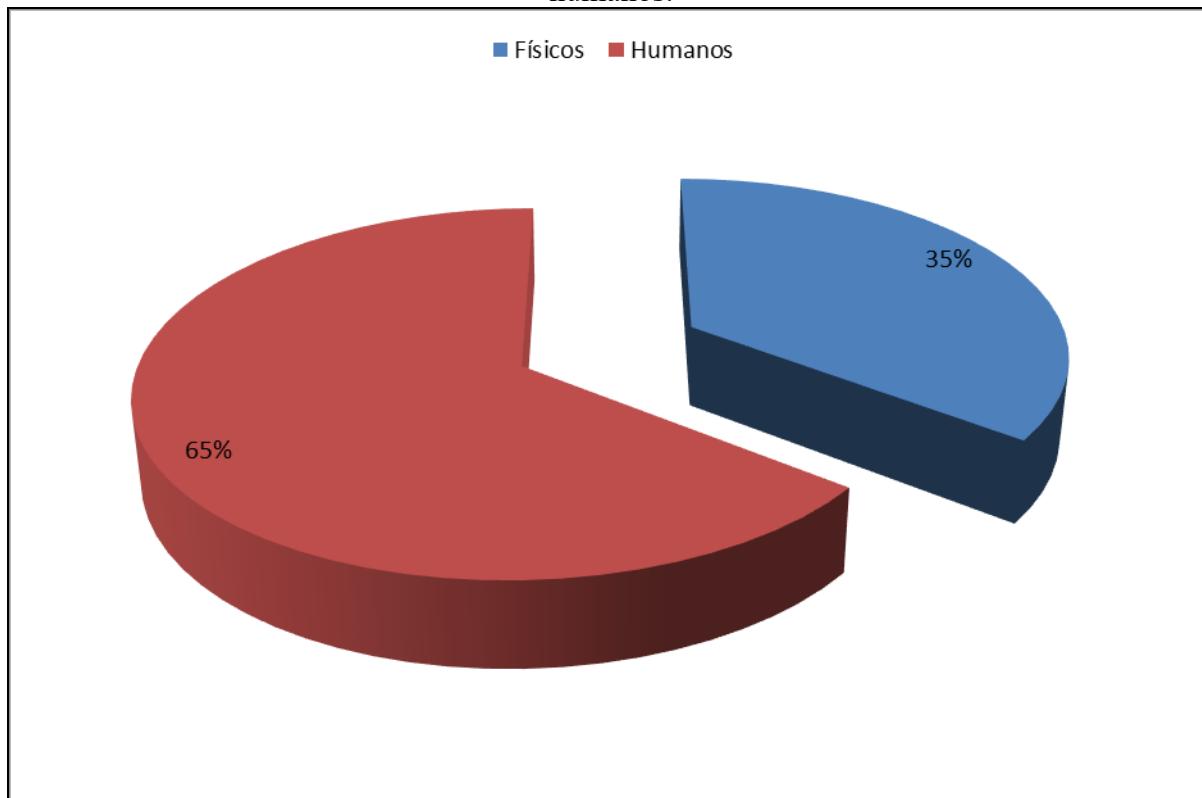


Fonte: As autoras (2024).

No gráfico geral com as taxonomias dos nomes analisados, percebemos a presença marcante do fitotopônimos demonstrando que o homem sempre se inspirou na natureza para nomear os acidentes geográficos e físicos, destacando a importância que os vegetais têm na vida humana.

Em segundo lugar, com 19%, vêm os nomes que se classificam como hidrotopônimos. A água sempre teve importância no processo de colonização do Brasil e, consequentemente, do Maranhão. Dito de outro modo, os desbravadores sempre chegaram pelo litoral e de lá se espalhavam para o interior seguindo o curso dos rios. O sertanejo, muitas vezes, fugindo da seca sempre procurou locais abundantes em recursos hídricos levando em conta que a água é sinônimo de vida, pois alimenta os animais e ao homem e serve como canal de comunicação. Riachão é um município maranhense que está situado no Parque Nacional da Chapada das Mesas, região rica em mananciais, daí a predominância de hidrotopônimos.

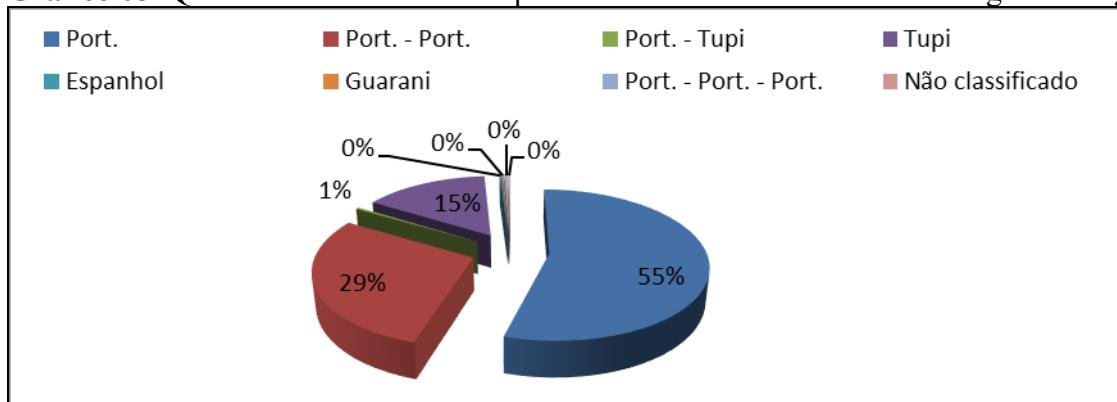
**Gráfico 04:** Quantidade de elementos apresentados na análise dos dados: acidentes físicos e humanos:



**Fonte:** As autoras (2024).

No gráfico 04 observamos acidentes humanos como maioria, são eles: localidades, fazendas, sítios e povoados, sobressaindo-se no quantitativo referente aos acidentes físicos que compõe a microrregião do Gerais de Balsas, cidade de Riachão-MA.

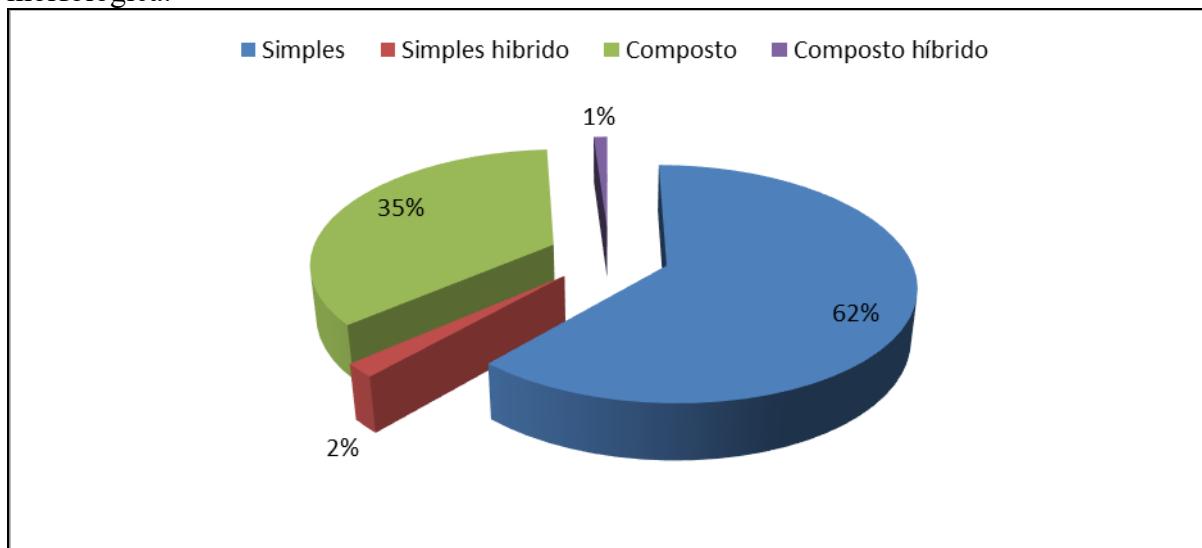
**Gráfico 05:** Quantidade de elementos apresentados na análise dos dados: língua de origem:



Fonte: as autoras (2024).

Ao analisarmos o gráfico 05, notamos as línguas Português e Tupi de forma ressaltada em relação ao percentual dos nomes. A coluna e o gráfico com essas informações nos apontam um total de 55% (256) e 15% (71) referindo-se à língua de uso. Há ainda, dependendo da estrutura morfológica do nome, a presença de línguas de origem compostas (Português e Português; Português e Tupi; Português e Português e Português). Além disso, apresentamos ainda algumas outras línguas que, por mais que não se repitam de forma constante, apresentam valor significativo.

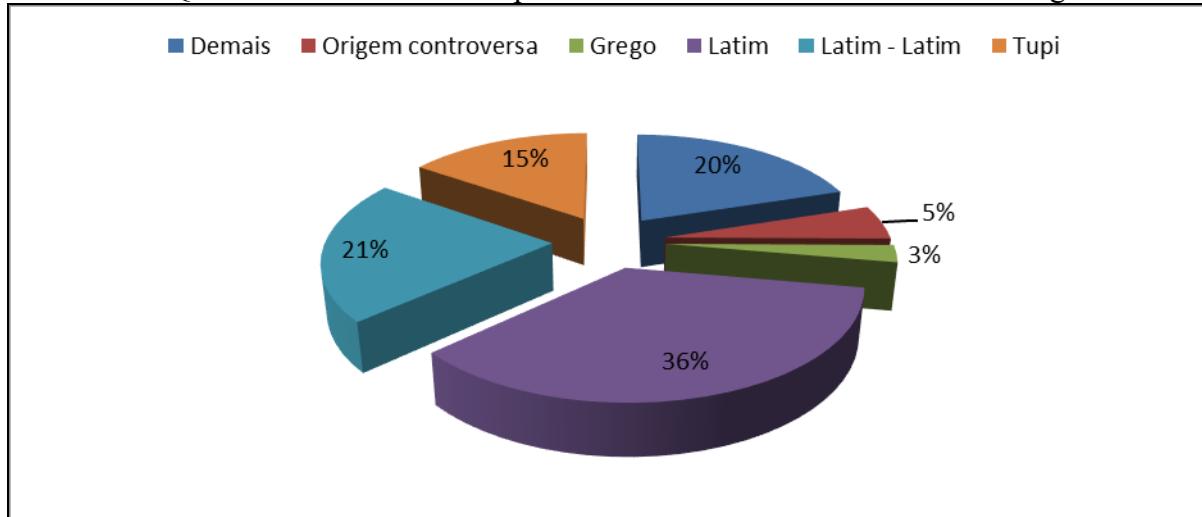
**Gráfico 06:** Quantidade de elementos apresentados na análise dos dados: estrutura morfológica:



Fonte: As autoras (2024).

Quanto à estrutura morfológica, o gráfico 06 nos traz a seguintes classificações: simples (62%); composto (35%); simples híbrido (02%) e composto híbrido (01%). Os nomes analisados apresentam distintas formas estruturais, podendo conter uma ou mais palavras como termo específico a ser classificado.

**Gráfico 07:** Quantidade de elementos apresentados na análise dos dados: etimologia:



Fonte: As autoras (2024).

Com a ajuda dos dicionários fizemos uma busca etimológica de cada nome analisado, a fim de encontrar a língua da qual cada palavra provém, o gráfico nos traz quatro línguas que se misturam em simples e compostos dando um maior somatório à forma como as palavras se dispõem na língua. Além disso, há uma porcentagem para aquelas que, infelizmente, ainda não se tem certeza de onde provém.

### Dúvidas quanto às classificações

Nossa pesquisa defrontou-se com o nome *Morro Solteiro* que, a princípio, fora classificado como animotopônimo, em seguida, após análise mais sucinta acerca do nome, optamos por não o classificar. Qual taxonomia responderia às necessidades exigidas por esse nome? E nenhuma de nossas pesquisas pudemos encontrar algo referente ao termo *solteiro*, portanto, durante as análises e o momento de classificação do corpus, esse topônimo fora

marcado como não classificado, devido à falta de conhecimentos mais profundos acerca do nome.

### Considerações finais

Considerando o propósito desta pesquisa, analisar os microopônimos da cidade de Riachão – Maranhão, Brasil, pudemos verificar a grande ocorrência dos fitotopônimos que aqui se destacaram com um percentual de dezenove por cento (19%) no *corpus* analisado. São topônimos de índole vegetal, ressaltando as características ambientais, uma vez que, dos 469 (quatrocentos e sessenta e nove) topônimos analisados, 85 (oitenta e cinco) nomes são assim classificados, o que nos leva a refletir sob o fato de que o homem leva para os elementos geográficos as características físicas do ambiente em que está inserido e as características culturais do povo que o cerca. Desses 469 (quatrocentos e sessenta e nove) nomes, 71 (setenta e um) são de origem tupi; 256 (duzentos e cinquenta e seis) de origem portuguesa; 01 (um) de origem espanhola e 01 (um) do Guarani. Além disso, há ainda os compostos (ou simples híbridos) que compõem os nomes da pesquisa. Assim, temos 135 (cento e trinta e cinco) de origem composta: português- português; 02 (dois) de origem português-tupi; 02 (dois) de origem português-português-português e 01 (um) cuja origem não fora identificada.

Esperamos que esta pesquisa sirva como somatório ao Projeto Atlas Toponímico do Estado do Maranhão (ATEMA) e, além disso, motive outros pesquisadores a desenvolverem investigações acerta da toponímia, visto que a ciência onomástica, em sua realidade toponímica, agrupa outras ciências com fins investigativos.

Em síntese, nossos estudos demonstraram a relação do homem com seu meio, a sua vida psíquica e suas vivências ao longo de sua existência.

### Referências

Andrade, K. D. S. (2010) *Atlas Toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – Projeto ATITO*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;

Carvalho, C. (2011) *O sertão*: subsídios para a história e a geografia do Brasil. Franklin, A. (Org) Carvalho, J. R. F. D (Org) Teresina: EDUFP;

- Carvalho, M. A. D. (2010) *Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso – Mesorregião Sudeste Mato-Grossense*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;
- Castro, M. C. D. (2016) *Atlas Toponímico do Estado do Maranhão*: análise da macro e da microtoponímia. Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, Brasil;
- Castro, M. C. D. (2012) *Maranhão*: sua toponímia, sua história. Tese de doutorado não-publicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil;
- Cunha, A. G. (1999) *histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. São Paulo: Companhia Melhoramentos;
- Cunha, A. G. 2010). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon;
- Dick, M. V. D. P. D. A (1990). *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo.
- Dick, M. V. D. P. D. A (1992). *Toponímia e Antrotoponímia no Brasil*. Coletânea de textos. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro.
- Ferreira, A. B. D. H. (2010). *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo;
- Houaiss, A.; villar, M. de S. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss, Objetiva, 2009. CD-ROM;
- IBGE: *Mapa Municipal Estatístico da cidade de Balsas*. Disponível em:  
<geoftp.ibge.gov.br/mapas\_estatisticos/censo\_2010/mapa\_municipal\_estatistico/ma/balsas\_v2.pdf> Acesso em: 17 de ago. 2016;
- IBGE (2017) IBGE cidades. *Riachão*. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/riachao/historico>> Acesso em: 19 de ago. 2016;
- Machado, J. P. (2003). *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. Volume 1, 2,3. Lisboa: Editora Livros Horizonte;
- Nascentes, A. (1955). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Volume 1, 2. Rio de Janeiro: Gráfica Jornal do Comércio;
- Rosário F.M.G. ( 1973). *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. São Paulo: Editora Ave Maria;
- Tibiriçá, L. C. (1997). *Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi*: significado dos nomes geográficos de origem tupi. São Paulo: Traço Editora.